

# VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

## **UM ESTUDO SOBRE O FEMINISMO DE ANGELA DAVIS E O MOVIMENTO FEMINISTA NEGRO BRASILEIRO**

Laene da Silva Abade (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas e Inclusão Social, Fundação Araucária, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Dra. Daniele de Andrade Ferrazza (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Dr. Marcos Paulo Shiozaki (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá – PR, Brasil).

contato: laene\_abade@hotmail.com

**Palavras-chave:** Mulher negra. Angela Davis. Interseccionalidade. Feminismo negro.

O movimento feminista, em sua história no Ocidente, possibilitou a disseminação de concepções para abolir as desigualdades que as mulheres enfrentam em uma sociedade machista e patriarcal. Contudo, a suposta universalidade de gênero trazia mobilizações de mulheres, em sua maioria brancas, que se distanciavam das problemáticas específicas vividas pelas mulheres negras. A mulher negra estava à parte do movimento feminista e suas demandas e pautas estavam ausentes. Assim, ao se falar sobre raça o sujeito era o homem negro, ao se falar sobre gênero o indivíduo era a mulher branca e a mulher negra não é branca e nem homem perdendo a si mesma. Nessa perspectiva, surge no âmbito do movimento feminista americano e brasileiro, discussões relacionadas aos marcadores sociais de raça e classe social, que devem incluir todos os tipos de mulheres, principalmente as mulheres negras que, em uma sociedade pós-abolição, ainda colhem frutos da escravidão. A necessidade de se falar também sobre as pautas feministas negras faz surgir nos EUA, em meados de 1960, a ativista negra chamada Angela Davis, muito importante para o movimento feminista negro norte-americano, uma vez que em sua obra “Mulheres, raça e classe”, publicada em 1981, procurou demonstrar de maneira epistemológica o modo como os diferentes tipos de opressões - gênero, raça, classe - estruturam a sociedade, se entrecruzam e combinam. Nessa perspectiva, o objetivo do presente trabalho é estudar as relações e divergências entre o movimento feminista negro nos EUA e no Brasil. Para tanto, a presente pesquisa bibliográfica será dividida em três momentos. Em um primeiro momento, será analisado o livro “Mulheres, Raça e Classe” de Angela Davis (1981), com destaque para as principais ideias acerca do movimento feminista negro nos EUA e o contexto social e histórico de sua produção. Em um segundo momento, serão investigados os artigos publicados em português sobre o movimento feminista negro no Brasil, produzidos no período de 2008 a 2018 - últimos 10 anos - e publicados na base de dados da SciELO (*Scientific Electronic Library Online*). Por fim, será produzida uma análise sobre as interfaces entre o feminismo negro de Angela Davis e o feminismo negro brasileiro. Dessa maneira, pretende-se contribuir com novas pesquisas nesse âmbito, criando a possibilidade de se pensar novas formas para a transformação das concepções racistas e misóginas sobre a mulher negra, além de problematizar o feminismo branco e contribuir com novas produções acadêmicas acerca do feminismo negro.